

AVALIAÇÃO DOS DIFERENTES USOS DAS MARGENS DO RIO VACACAÍ E SUA PERCEPÇÃO PELOS MORADORES RIBEIRINHOS, SÃO GABRIEL (RS)

Cibele Rosa Gracioli

Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. Engenheira Florestal, Dr. Em Engenharia Florestal.

Ana Júlia Teixeira Senna, Nara Rejane Zamberlan dos Santos, Magdalen Julie Marques Machado Caetano, Caroline Soares da Silveira

Email do Autor Principal: cibelegracioli@unipampa.edu.br

RESUMO

A paisagem pode ser considerada um dos principais atrativos e motivadores para o deslocamento das pessoas em busca de lazer e descanso, razão pela qual o território tem passado por processos profundos e acelerados de transformação, em razão do contingente de turistas e das atividades desenvolvidas. O rio Vacacaí se insere na malha urbana do município de São Gabriel, RS, onde se buscou avaliar junto aos moradores ribeirinhos sua percepção em relação à preservação ambiental e como espaço de lazer do território em diferentes períodos de registro. Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre paisagem e turismo. Elaborou-se um roteiro de entrevistas, propondo-se cinco questões, fechadas e abertas, acompanhadas por dois substitutivos da paisagem com imagens das margens do rio, na década de 70 e nos dias atuais, sem identificar a cronologia para os entrevistados. As entrevistas foram realizadas no mês de junho de 2012 e foram direcionadas à população do entorno do rio, totalizando cinquenta pessoas, que residem, há pelo menos vinte anos, na cidade. Os resultados deste trabalho indicam que a população reconhece a importância de haver locais que propiciem momentos de lazer, de caráter inclusivo e convivência pública, possibilitando a uma parcela menos favorecida da população o uso dos espaços para recreação e cultura. Os entrevistados salientaram a necessidade de políticas públicas embasadas em análises conjuntas do meio físico e sócio-cultural a fim de auxiliar no planejamento e gestão territorial do espaço, minimizando os impactos ambientais e promovendo ações de preservação e conservação. A análise dos instrumentos demonstra a percepção e a apropriação dos moradores ribeirinhos com o espaço vivenciado, haja vista a forte interligação da identidade com o território.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço territorial, Lazer, Paisagem, Turismo.

INTRODUÇÃO

O conceito de paisagem traduz as mudanças de tempo no espaço condicionadas por ações antrópicas e ambientais. Conforme Bertrand (1971), a paisagem é resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagem dialeticamente, uns sobre os outros, tornando-se um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

Para Yazigi (1996) a paisagem, indissociável da idéia de espaço, é constantemente refeita de acordo com os padrões locais de produção, da sociedade, da cultura, com os fatores geográficos e tem importante papel no direcionamento turístico.

A paisagem pode ser considerada um dos principais atrativos e motivadores para o deslocamento das pessoas em busca de lazer e descanso, razão pela qual o território tem passado por processos profundos e acelerados de transformação, em razão do contingente de turistas e das atividades desenvolvidas.

A atratividade de determinada paisagem como criação cultural é o resultado da valorização pela prática social do turismo, de arranjos e formas num dado momento que, segundo Cruz (2002), passa a partir de modelos de referência a ser recriadas e corrompidas para se tornarem paisagens turísticas.

A paisagem traz imbricados sinais da cultura e das atividades desenvolvidas e quando as mesmas são utilizadas com objetivos turísticos passam a traduzir as necessidades dos usuários e suas representações. Quando da apropriação turística o espaço e a paisagem se relacionam e estabelecem relações de consumo.

O turismo como atividade de lazer, sobretudo de consumo, deve ser planejado de maneira a envolver a população local através de seus desejos e anseios e o poder público no tocante a políticas de monitoramento a fim de evitar os efeitos negativos sobre estes sítios ou ainda que situações externas venham reduzir a qualidade destes espaços e comprometer a experiência dos turistas, pois segundo Bignami (2004), ao se trabalhar o produto turístico, a localidade receptora passa a proteger o seu patrimônio.

O turismo de sol e praia constitui-se, segundo Brasil (2010), em uma atividade relacionada à recreação, entretenimento ou descanso em função da presença conjunta de água, sol e calor, sendo praia a área situada ao longo de um corpo de água. Este conceito abrange as praias marítimas, fluviais e lacustres.

Embora as praias fluviais por sua localização em ambientes ribeirinhos concentrem um grande número de usuários representando um forte perfil impactante, quando no espaço urbano o rio se constitui em elemento integrante da paisagem, segundo Menezes (2007), os habitantes o incorporam como símbolo do lugar.

Baseado em Menezes (2007) que afirma que os rios constituem acidentes geográficos de grande vulnerabilidade quando perpassam áreas urbanas e que rios, populações ribeirinhas e/ou usuários do rio constituem elementos da mesma geografia e que a utilização destes sítios como espaços de lazer e cultura refazem o elo do presente e do passado.

OBJETIVO

Baseado no uso e apropriação das margens do Rio Vacacaí que se insere na malha urbana do município de São Gabriel, RS, buscou-se avaliar junto aos moradores ribeirinhos sua percepção em relação à preservação ambiental e como espaço de lazer do território em diferentes períodos de registro.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre paisagem e turismo. Posteriormente, foi elaborado um roteiro de entrevistas, propondo-se cinco questões, fechadas e abertas, articuladas com referencial teórico, acompanhadas por dois substitutos da paisagem com imagens das margens do Rio Vacacaí, na década de 70 e nos dias atuais, sem identificar a cronologia para os entrevistados. As entrevistas foram direcionadas à população do entorno do Rio Vacacaí, localizado no município de São Gabriel, RS, totalizando cinquenta pessoas, que residem, há pelo menos vinte anos, na cidade. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, no mês de junho de 2012.

RESULTADOS OBTIDOS

Na primeira questão foi perguntado aos respondentes se estes seriam moradores de São Gabriel e há quanto tempo residem no local, sendo 24% dos entrevistados residentes na cidade há cerca de 20 a 30 anos, e, 76% com domicílio há mais de 30 anos. Desta forma, constatou-se que os respondentes conhecem bem o município e a sua história, portanto, em função da sua vivência, teriam condições de responder com propriedade as demais questões.

A segunda questão do roteiro de entrevistas se referia diretamente a Figura 1 que contém duas imagens (Figura 1A e 1B) e solicitava que os entrevistados identificassem se a Figura 1A (imagem atual do local) corresponderia ao mesmo local da Figura 1B (referente ao local na década de 70).

Em relação à análise das imagens, 92% dos entrevistados opinaram que a Figura 1A ilustra o mesmo local que a Figura 1B. Na sequência, foi perguntada aos respondentes qual a imagem que retrata a década de 70. A maioria das pessoas (98%) disse que a Figura 1B retrata a década de 70 e, alguns respondentes revelaram ainda que, há quatro décadas atrás, o local era muito frequentado pelos moradores gabrielenses e se chamava praia da alegria.



Figura 1. Fotos apresentadas aos entrevistados das margens do Rio Vacacaí, São Gabriel (RS), em diferentes períodos: (A) atualmente e (B) Década de 70. Fonte: Ferreira, 2012.

Na questão seguinte foi abordada, junto aos respondentes, qual opinião sobre a degradação das margens dos rios ao longo de quatro décadas, sendo que o entrevistado deveria avaliar as duas imagens (Figura 1) para depois opinar. Assim, 92% afirmaram que as margens referentes ao rio Vacacaí estão mais degradadas hoje, 6% opinaram que o local estava mais degradado há quatro décadas e 2% afirmou que não lembrava com detalhes do local.

Na última questão, os entrevistados foram indagados se achariam interessante que o local se tornasse apropriado para banho, 94% dos entrevistados disseram que aprovariam se o local se tornasse próprio para banho e, muitos, salientaram que o município necessita de um local apropriado para lazer que possibilitasse um passeio atrativo à população gabrielense. Já 6% dos entrevistados foram contrários à destinação do local ao lazer, pois ocasionaria degradação e poluição do ambiente natural.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados das entrevistas possibilitou a verificação dos diferentes modos de apropriação das margens do rio Vacacaí pela população Gabrielense. Sua inserção na malha urbana possibilitou seu uso há quatro décadas como área de banho, demarcadamente um local de lazer de posição estratégica para o acesso e deslocamento ao centro da cidade. Atualmente, o espaço perde seu papel na construção coletiva de espaço público livre em função da degradação do local e poluição da água.

Os resultados deste trabalho indicam que a população reconhece a importância de haver locais que propiciem momentos de lazer, de caráter inclusivo e convivência pública, possibilitando a uma parcela menos favorecida da população o uso dos espaços para recreação e cultura.

Os entrevistados salientaram a necessidade de políticas públicas embasadas em análises conjuntas do meio físico e sócio-cultural a fim de auxiliar no planejamento e gestão territorial do espaço, minimizando os impactos ambientais e promovendo ações de preservação e conservação.

A análise dos instrumentos demonstra a percepção e a apropriação dos moradores ribeirinhos com o espaço vivenciado, haja vista a forte interligação da identidade com o território.

O trabalho reforça o proposto por Haesbaert (2004) ao referir-se aos territórios como construtores de identidades ao inserirem a identificação cultural e diversos símbolos que levam a um sentido de pertencimento a esse local que entende não ser apenas o substrato das relações sociais, mas, expressa uma identidade, que implica na apropriação de uma determinada porção do espaço.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bertrand, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. São Paulo : USP, 1971.(Cadernos de Ciências da Terra,13)
2. Bignami,R. Comunicação como fator estratégico do produto turístico. In: BRASIL.Ministério do Turismo. Sol e praia: orientações básicas.2 ed. Brasília: Ministerio do Turismo, 2010.
3. Cruz, R.de C. A. da. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YAZIGI, E. Turismo e paisagem. São Paulo; Contexto, 2002.
4. Ferreira, V. F. Blog - Praia do Rio Vacacaí, anos 70, São Gabriel. Disponível em: <http://bocabrabadesaogabriel.blogspot.com.br/2010/06/blog-post_3597.html>. Acesso em: 14 jun. 2012.
5. Ferreira, V. F. Blog – Foto atual da Praia do Rio Vacacaí, São Gabriel. Disponível em: <http://bocabrabadesaogabriel.blogspot.com.br/2010/06/blog-post_19.html>. Acesso em: 14 jun. 2012.
6. Haesbaert, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
7. Menezes, M.L.P. A cidade e o rio, o rio e a cidade. Espaços para o público. Scripta Nova.Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. v.XI, n.245,2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24535.htm> Acesso em : 26 jun 2012.
8. Ruschmann, D. V. M; Solha,K.T. (org). Turismo: uma visão empresarial. Barueri : Manole, 2004.
9. Yázigi, E. ; Carlos, A. F. A.; Cruz, R. C. A. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1999.